

DROGADIÇÃO NO BRASIL E OS PROBLEMAS RELACIONADOS AO ABUSO DE DROGAS POR JOVENS BRASILEIROS

Filipe Coelho BARBOSA¹; Luan de Sousa LOIOLA¹; Simão Pedro LUZ¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

A importância deste trabalho e a escolha de seu tema se dá devido a vulnerabilidade social do público abordado e as questões que psicossociais que rodeiam os adolescentes brasileiros pertencentes a atual geração. Notou-se, mediante pesquisa na literatura que os jovens brasileiros se encontram em situação vulnerável em relação ao consumo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, e que o estado brasileiro encontra-se despreparado para encarar tal problema, que se torna cada vez mais presente no cenário nacional, e é de certa forma deixado de lado pelos veículos de mídia nacionais. Estudiosos da área concordam que a adolescência expõe os jovens a diversos riscos, provindos de conflitos internos e descobertas acerca da sociedade, e que a transição da idade infantil para a adulta impossibilita o jovem de racionar de forma correta acerca de diversas decisões, dentre elas, as consequências impostas pelo abuso de bebidas alcoólicas e uso de drogas ilícitas, levando muitos jovens a ao consumo dessas substâncias de forma prematura e inconsequente, o que pode gerar problemas futuros para os que encaram esse problema, já que é nessa faixa de idade que se consolida o desenvolvimento cognitivo humano e também onde a maior risco de vulnerabilidade quanto a má formação desses jovens como cidadãos. Por outro lado, o estado brasileiro não oferece recursos para a prevenção e tratamento do problema, deixando de lado campanhas de conscientização acerca dos riscos impostos pelo consumo de drogas e negligenciando o tratamento de dependentes químicos nessa faixa etária. Diante do exposto, a pesquisa para esse trabalho será por meio de artigos científicos como o publicado na biblioteca eletrônica científica SciELO, “Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo”. Elaborado a partir da dissertação de L. RAUPP, no programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Ademais, recortes históricos com base no tema será utilizado, na intenção de analisar e demonstrar a influência, e o comprometimento que as drogas causam no desenvolvimento do jovem brasileiro. A utilização de substâncias psicotrópicas já é vista desde os primórdios na humanidade, consumidas em diversos contextos, de várias formas e com diversos objetivos, essas substâncias moldaram a concepção e comportamento das sociedades a qual se inseriu o seu uso. No Brasil, o consumo de substâncias alucinógenas lícitas ou ilícitas, cresceu nos últimos anos, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), divulgada pelo IBGE, referente ao ano de 2015, ao analisar jovens de 13 a 15 anos. Tal pesquisa constatou que o percentual de jovens que já experimentaram bebidas alcoólicas subiu de 50,3%, em 2012, para 55,5% em 2015; já a taxa dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% para 9% no mesmo período. Assim, debates a respeito do crescimento e os danos que essas substâncias podem causar, são recorrentes no meio social atualmente. Portanto, pode-se concluir que de uma forma geral, baseado nos estudos dos artigos, foi evidenciada uma problematização dos modelos de atenção ao adolescente, que tendem a individualizar o problema do abuso de drogas desconsiderando



outros determinantes fundamentais do problema. Outrora, pode destacar que o predomínio do “modelo de doença” nos tratamentos pode levar a uma ênfase excessiva na questão da dependência química, negligenciando as motivações inconscientes dos sujeitos, assim como o papel do meio social na instalação das dependências. Não obstante, pode-se concluir também que o uso/abuso de drogas na adolescência está associado a vários comportamentos de risco tais como violências de várias ordens, interface com a criminalidade, sexo sem proteção, dirigir em alta velocidade, exploração sexual entre outros. As características emocionais dessa faixa etária tais como pensamento mágico, onipotência, impulsividade, rebeldia, trazem para o (a) jovem a sensação de que está protegido (a) dos perigos existentes na vida diária, e em função disto ele (a) se submete a uma maior exposição ou pratica mais transgressões em diferentes situações. Deve-se considerar inclusive o desenvolvimento neurológico, ainda em desenvolvimento, que proporciona um menor controle da impulsividade e baixo limiar às frustrações, levando a riscos maiores, comparativamente aos adultos que, teoricamente, já possuem a capacidade de controle estabelecido.

PALAVRAS-CHAVE: Drogadiação. Jovens. Vulnerabilidade.